



# Voz de Forjães

ANO XII-1981

N.º 72

JULHO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na  
Tipografia Camões  
Póvoa de Varzim  
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87153 Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: JUSTINO MOREIRA DA SILVA  
4740 FORJÃES - Esposende — Portugal

## Há quinze anos

Ao terminar o mês de Junho o actual pároco de Forjães, completará quinze anos ao serviço da Comunidade.

Mais um ano, 15 anos ao serviço desta comunidade levam-nos forçosamente, a reflectir, dentro da coerência que sempre tem norteado o nosso agir, pelo qual temos lutado e desejaremos sempre lutar, para assim viver, ainda que possa ser doloroso. Não admitimos em nós, assim como nos outros, ambiguidades.

Em razão da coerência põe-se sempre o problema da utilidade. Ser útil. Mais que útil, ser conveniente.

Quinze anos de serviço, em permanente alerta e sentido, provocam em quem quer que seja, ainda que santo e inteligente, (que não é o caso, com humildade o dizemos, provocam, dizíamos, uma saturação tal que convidam, em nome da coerência, a um «profundo exame de consciência».

Passaram-se 15 anos, traçaram-se objectivos, definiram-se estratégias e metas a atingir tendo em frente os parâmetros do evangelho a que sempre procurámos ser fiel.

Passados estes 15 anos ficou-se muito longe da meta, não há dúvida que os planos e estratégias, muitas vezes, tiveram que ser alterados pelos problemas, situações e circunstâncias de cada momento.

Pensamos mesmo, e com isto não queremos ferir quem quer que seja, que a apatia em que alguns (muitos) vivem, se deve à falta de objectivos.

Pelo que recebemos ao longo destes 15 anos, razão temos para agradecer.

Agradecer a todos quantos deram a sua colaboração, servindo nos organismos e associações da Igreja; agradecer aos sacerdotes desta terra solícitos na colaboração apostólica; agradecer aos que trabalham na catequese e juventude; agradecer às crianças inocentes que sempre sorriram e continuam a sorrir; aos jovens irreverentes, sinceros e amigos; aos pais e às mães que se preocuparam em educar cristãmente os seus filhos; agradecer aos doentes que nos ensinaram a apreciar os tesouros da outra face da vida; aos pobres que nunca conseguimos promover; aos velhinhos a quem sempre, gostaríamos de ver bem tratados.

Agradecer aos que nunca, ou alguma vez não nos compreenderam, aos que só, e sempre, estiveram dispostos a dizer mal de tudo e nada fizeram para se conseguirem melhor; agradecer aos que nos mentiram, atraçoaram e caluniaram porque todos nos ensinaram a conhecer o que são «os homens por dentro» e a pôr a tolerância e compreensão acima das exigências e condenação.

Mas agradecer, muito especialmente, e do fundo do

(Continua na pág. 4)

## Transmissão da Missa pela R.D.P.

No número anterior dizia-se que a transmissão da Missa da Igreja Paroquial de Forjães, no dia 12 de Julho seria às 10 horas, mas pela nova organização de serviços da R. D. P. será às 11 (hora de Lisboa) em ondas curtas de 16, 19 e 25 metros. Além da transmissão da Missa haverá um programa dedicado a Forjães, história, vida, costumes e tradições.

Este programa, embora integrado na festa de Santa Marinha será, especialmente dirigido para os emigrantes portugueses espalhados pelo mundo.

O programa festivo prolonga-se de 11 a 19 de Julho.

## O bom paroquiano sabe

*Fomos alertados para artigo, de pena autorizada, inserto no jornal da Diocese, subordinado ao tema: «Os padres também envelhecem.»*

*Envelhecem e de que maneira. Por tudo e porque parece continuarem a ser sinal de contradição. E que contradições. A esmo vejamos algumas:*

*Deve acorrer logo que lhe façam sinal e retirar-se logo que a sua presença não seja necessária.*

*Um padre nunca deve estar fatigado ou doente, desgostoso ou melancólico. É necessário que ande, cante, fale, console ...*

*Nada lhe pertence: a sua tranquilidade depende da vossa; as suas amizades ... suspeitam delas, espiam-nas; a sua vida ... muitos deram-na pelos outros.*

*Sente a obsessão constante da alma que lhe é confiada: chora com as vossas traições e perdoa tudo, mesmo a injúria e o suplício.*

### É BEM VERDADE:

prega e não o ouvem;  
aconselha e não o escutam;  
gasta-se e ninguém o reconhece;  
trabalha e julgam-no preguiçoso;  
se cumpre as leis, revoltam-se;  
se transige, escandalizam-se;  
se foge, não cumpre;  
se cumpre, afastam-se dele;  
se é padre, odeiam-no.

### MUITAS VEZES:

Não o ajudam, e exigem sempre;  
não o conhecem, mas incomodam-no;  
não satisfazem direitos, mas ditam deveres;  
não aceitam encargos, mas querem bons serviços;  
não dão um passo, mas querem tudo à hora;  
não são pontuais, mas o padre deve ser escravo.

*Por tudo isto e por mais coisas, ele envelhece. Cada vez vão sendo menos, ora porque velhos, ora porque novos velhos, e, cada vez menos párocos.*



## As nossas contas

A generosidade e força de vontade dos amigos são o motivo dos 12 anos de vida da «Voz de Forjães».

Com 500\$00

Os Srs. José Alberto Almeida de Sá, Dr. Fernando Sá, Arq.º Ovídio da Fonte Carneiro, Ten. Aristides de Amorim Dias, D. Maria Deolinda Pereira de Sá, D. Ana da Silva Faria, Artur Ribeiro de Faria (Argentina) e Jaime da Costa Gonçalves.

Com 350\$00

O Sr. Joaquim Neiva da Cruz.

Com 300\$00

O Sr. Amândio Fernandes de Carvalho.

Com 250\$00

Os Srs. Manuel Fernandes Lima e Anselmo Faria Viana.

Com 200\$00

Os Srs. Manuel Amaro Gonçalves Gomes e D. Maria Otilia da Cruz Dias.

Com 100\$00

Os Srs. Joaquim Ferreira de Sá e Cruz, Manuelino Gomes da Cruz, Prof.ª D. Pristília Sobral, D. Beatriz de Almeida Torres, José Boucinha da Cruz, Manuel Faria da Silva, D. Flávia Maciel, Rogério da Silva, Amândio M. Ribeiro Torres, D. Laurinda Gonçalves Pereira, Antero Pereira Torres, Albino Pereira Torres, Joaquim R. Poças e António Viana Torres.

Com 70\$00

Os Srs. António Faria Viana, Joaquim Neiva de Carvalho, José Alves Martins, José Gonçalves de Sá e José Quintas.

Com 50\$00

Os Srs. José Augusto Martins Novo, anónimo, D. Rosa Figueiredo de Carvalho, Joaquim Ribeiro da Cruz, José Fernandes de Carvalho, Hilário Alves Ribeiro, José António Rolo Ribeiro e José Rodrigues de Azevedo.

Bem hajam, se houver faltas chamem à atenção, por favor.

— Da capela de Nossa Senhora da Graça foi entregue pela zeladora 220\$00.

— Das alminhas da Madorra foram entregues 3000\$00.

## Para rir

O soldado estava danado, porque a namorada, que deixara na terra, lhe escrevera a dizer que ia casar com outro, e a pedir-lhe que lhe devolvesse a fotografia dela. Então, com a ajuda dos camaradas, colecionou mais de 100 fotografias de garotas, e mandou-lhas todas, pelo correio. Quando ela abriu o volumoso pacote, viu a seguinte nota: «Escolhe a tua fotografia, e devolve-me as outras, não me lembro ao certo qual é a tua...»

## Coisas que se dizem e não se cumprem

O advogado:  
«Em dois dias o tiro da cadeia».

O médico:  
«Estes comprimidos são infalíveis. Não se preocupe, avoziinho: dentro de dias ficará bom».

O camareiro:  
«Sirvo-o já!»

O político:  
«Quando eu governar, tudo ficará resolvido».

O senhor com tosse:  
«Maldito catarro! Nunca mais voltarei a fumar!»

O estudante:  
«Não se zangue, pai. Prometto-te que no próximo ano passarei de ano».

O jogador de lotaria:  
«Acabou-se! É a última vez que jogo na lotaria!»

O treinador de futebol:  
«Os meus rapazes estão muito bem preparados. Ganharemos, mesmo que seja por pouco!»

Todos sem excepção:  
«Ano novo, vida nova!»

## Boa disposição

No consultório:

— Estou apavorada: o meu marido come de mais! Recite-me qualquer coisa que lhe tire o apetite...

— Olhe, mande-o a ele fazer as compras!...

A dona de casa, exasperada com a criada que tem, exclama:

— Você sempre é muito desajeitada! Estou a ver que tenho de arranjar outra criada!

— E faz a senhora muito bem, que há trabalho para duas!

## Maria Madalena

### A BEM AMADA

*Maria Madalena suspirava!...  
E humilde entrou em casa de Simão,  
A fim de ver Jesus, pedir perdão,  
Da vida dissoluta que levava.*

*E muito arrependida soluçava...  
Ajoelhou, e com toda a devoção,  
Beijou os pés a Cristo, em confissão.  
E Este de olhar doce a abençoava...*

*«Não voltes a pecar» — disse Jesus,  
E envolveu-a toda numa Luz,  
Mais bela do que o Sol da madrugada*

*Ó Madalenas perdidas nos caminhos,  
Tão tortuosos e sempre tão daninhos,  
Imitai Madalena — a Bem amada.*

Maria Irene Faria do Valle

## Arcaz Tumular

por DR. CARLOS BROCHADO

(continuação)

Há ainda um lugar da Aldeia e em Cimo de Vila algumas habitações reformuladas é certo, mas de traçado bem antigo, e, se olharmos atentamente a topografia local, deparemos com uma densidade habitacional bastante homogénea, que é um pouco contrária ao tipo de habitação dispersa que caracteriza o resto da freguesia.

No período medievo, a aldeia (freguesia) tem características algo diferentes das do Minho actual. Enquanto que na actualidade impera a habitação dispersa, sem planos urbanísticos definidos, naquela altura as casas centravam-se num determinado ponto da paróquia, geralmente à volta ou nas imediações da igreja paroquial. É a igreja o ponto mais importante da terra, o polo aglutinador da vida paroquial de então. É nela que se realizam as festas religiosas, se representam os dramas da vida de Cristo, se evocam os feitos dos santos, é aí que se encontram os amigos e conhecidos, aí se realizam negócios e se celebram contratos de casamento.

Sendo o actual lugar da Aldeia, o ponto mais importante da paróquia, aí que se ergue a igreja, em local hoje desconhecido. O próprio topónimo de «aldeia» é resquícia da sua antiga importância, como o lugar-chave da forjães medieva. Também os topónimos «Cimo de Vila» e «Fim de Vila» (vila é nome corrente nas povoações medievais que nada têm a ver com as vilas actuais, primeiro passo para a ascensão a cidade) podem indicar os limites da povoação medieval.

Outros dois topónimos que nos podem ajudar imenso são: «Rua» (lugar até 1894) e «Fonte de Forjães». Quem não conhece a Rua, caminho que vindo dos lados da quinta de Curvos, passa diante das casas dos Ribeiros, Barbosas, D. Angelina e do Sr. Joaquim da Rua (os da Rua)? A importância do caminho foi tal, que serviu para tornar conhecida uma casa de lavoura, (a casa do da Rua, como ordinariamente se diz) que de outro modo passaria despercebida no contexto das demais do lugar.

«Rua» é topónimo viário relacionado com a viação romana e mais tarde com a medieval. Quando aparece numa localidade, é sempre segura indicação de caminho muito antigo e durante séculos utilizado. Tempos idos, foi ponto de obrigatoria passagem do povoado medievo de Forjães.

(continua)



## Receberam o baptismo

«Ditosas as crianças que nasceram e se criaram num lar harmonioso e feliz! Isto será como o sol radioso iluminando a vida inteira.»

### ABRIL

— Miguel Alberto Arezes do Casal, filho de Alberto da Costa Casal e de Maria de Lurdes de Sá Arezes, l. da Ponte.

Nasceu em Vigo, Espanha, 5.3.81.

— Sandra Joana Dias Miranda, filha de Manuel da Cruz Miranda e de Maria Matilde Pereira da Silva Dias, l. do Cerqueiral.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 18.1.81.

— Dora Helena de Almeida Ribeiro, filha de José Maria Lima Torres Ribeiro e de Maria Otília Almeida Sampaio, l. de Casainhos.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 31.3.81.

### MAIO

— Diogo Barroso do Vale, filho de Fernando Jorge Sinaré do Vale e de Felicidade Figueiredo Barros, l. da Igreja.

Nasceu em Esposende, 31.1.81.

— Ana Rita Miranda de Sá, filha de Dr. Fernando de Jesus Torres de Sá e de Maria do Espírito Santo Miranda de Sá, l. de Monte Branco.

Nasceu em Sto. Ildefonso (Porto), 7.7.80.

— João Pedro Sá da Fonte Carneiro, filho de Arq.º Ovídio da Fonte Carneiro e de Maria Carminda Torres Sá Carneiro, l. de Monte Branco.

Nasceu em Sto. Ildefonso (Porto), 2.3.81.

— Fernando Manuel Carvalho dos Santos, filho de Augusto Duarte dos Santos e de Carminda Figueiredo de Carvalho, lugar da Ponte. Nasceu em Forjães (Maternidade).

### JUNHO

— Célia Maria Almeida da Cruz, filha de José Campos Cruz e de Palmira Lima de Almeida, l. da Igreja.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 20.5.81.

— Sara Cristiana da Silva Afonso, filha de Joaquim de Castro Afonso e de Maria Fernanda Torres Lima da Silva, l. da Igreja.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 27.2.81.

— Helder Francisco Marques de Sá, filho de Francisco de Sá e de Maria Amélia Marques Simão, l. da Madorra.

Nasceu em Esposende, 21.4.81.

As crianças não precisam só de pão; precisam sobretudo de bom exemplo dos pais.

## Casaram

### ABRIL

Dia 25 — João Losa Torres, de Marinhas e Judite da Cruz Coutinho, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Domingos da Silva Coutinho e Judite Martins da Silva Coutinho.

— Fernando M. Araújo, de S. Romão do Neiva e Maria de Lurdes da Cruz Coutinho, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: António da Costa Terra e Maria de Lurdes Afonso Faria.

## Faleceram

### ABRIL

Dia 19 — Felicidade Martins da Cruz, 84 anos de idade, casada com José do Vale Martins, l. do Monte Branco.

Dia 27 — Camilo Rodrigues Dias, 80 anos de idade, casado com Gracinda Ferreira da Cruz, l. do Cerqueiral.

Dia 19 — Manuel Faria Sinaré, 64 anos, Aveiro.

### MAIO

Dia 13 — José Manuel Laranjeira Fernandes, 5 anos, faleceu no Hospital de S. João, Porto, em consequência de desastre. Foi sepultado em Forjães.

### JUNHO

Dia 9 — Manuel Alves Correia, 64 anos, solteiro, faleceu em Vila do Conde, sendo sepultado em Forjães.

Dia 14 — Marinha de Almeida Ribeiro, de 66 anos, casada com Joaquim Gonçalves Roque, l. de Monte Branco.

Dia 15 — Jaime Azevedo Vilaverde, 80 anos, solteiro, l. da Igreja.

Dia 16 — Bernardino da Cruz Lima, 82 anos, solteiro, l. de Além do Ribeiro.

Pediram documentos:

Carlos Alberto Teixeira Lima, Aldreu; Vítor Daniel Sampaio Ribeiro, Fragoso; José

# Panorâmica

■ Já se encontram colocados na Igreja os 11 magníficos vitrais; no coro o da padroeira, Santa Marinha, os restantes simbolizam os sacramentos. O seu custo foi de 535 contos e estão cobertos pelo seguro em mil contos.

■ Terminaram as obras de restauro da capela de Nossa Senhora da Graça. Houve uma despesa de 114 101\$00 e na festividade 17 410\$00 com o total de 131 511\$00. A receita foi de 131 195\$00. O saldo negativo foi só de 316\$00. É de salientar muitas ofertas de trabalho e material, incluindo um vistoso lustre.

■ A Igreja de Forjães foi dotada de um novo amplificador, alti-falantes e microfones de alta potência, além de uma reparação geral em todo o sistema. Houve uma despesa de 38 020\$00. O seu bom funcionamento demonstra a técnica empregada pela Telereparadora de Jacinto Alves de Sá.

● A Confraria do SS.º Sacramento promoveu a solenidade do Corpo de Deus com muita participação e interioridade espiritual. Não faltou o lindo tapete feito pelos jovens.

■ No dia 9 de Maio foi inaugurado, no lugar da Igreja, um confortável Snack-Bar — O Telheiro. Felicidades.

■ No dia 20 de Junho realizou-se o passeio-convívio das catequistas com visitas ao Colégio das Caldinhas com a famosa colecção de borboletas, minerais e biblioteca; Casa do Gaiato; Garrafeira de Vila Nova de Gaia; Palácio Cristal; Porto de Leixões; Pedras Rubras e Praia da Póvoa de Varzim. Terminando com a chave de ouro: terço e consagração a Nossa Senhora.

■ No dia 7 de Junho decorreu com grande entusiasmo a procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima. Todas as casas e lugares por onde passou prestaram condigna homenagem à Virgem Santíssima.

Roque Torres, S. Romão do Neiva; Joaquim Antero Maciel Vieira, Brasil; Augusto Jorge Dias Moura, Alvarães; Rosa Maria Fernandes Dias, França.

«Muitas vezes as prisões estão cheias, porque os lares estão vazios de pais dignos e conscientes.»



## Jaime Azevedo Vilaverde

### AGRADECIMENTO

Seus familiares servem-se deste meio para agradecer, pe-nhoradamente, todas as atenções por ocasião do doloroso acontecimento.

## Procissão de Santa Marinha

A procissão de Santa Marinha terá como novidade a apresentação da vida da gloriosa Virgem e Mártir em 8 quadros vivos com mais de 100 figuras:

1.º quadro — Jesus Cristo e 12 apóstolos, fundadores da Nova Igreja; 2.º quadro — A família de Santa Marinha; 3.º quadro — O Baptismo das 9 irmãs; 4.º quadro — Famílias que tomam conta das meninas; 5.º quadro — A perseguição dos Cristãos; 6.º quadro — O julgamento; 7.º quadro — Mártirio de Santa Marinha; 8.º quadro — A Glória de Deus nos seus santos.

## RELOJOARIA SAMPAIO

de

Cirilo Torres Sampaio  
Relógios, pratas e fantasias  
Forjães — Esposende





# DESPORTO

Terminou o campeonato, mas só ficou resolvido no último jogo a permanência do Forjães na 1.ª divisão regional. O adversário foi o Desportivo de Fragoso a quem só interessava a vitória para fugir à despromoção, ao Forjães bastava o empate. Não admira a disputa do jogo até ao último minuto, terminando com o empate 1-1.

Uma palavra de simpatia para com o Desportivo de Fragoso, com votos para que volte, em breve, ao convívio da 1.ª divisão.

Eis os últimos resultados:

Forjães, 0 — Darque, 2  
Valenciano, 2 — Forjães, 1  
Forjães, 5 — Lanheses, 1  
Fragoso, 1 — Forjães, 1



Para a disputa da taça o Forjães foi afastado da prova ao ser batido pelo Lanhelas por 3-1.



O popular clube do Neves vive um momento histórico da sua vida com a subida à 2.ª divisão nacional, prémio do trabalho dos atletas, direcção e desportistas da vizinha localidade.



O desportivo de Vila Chã conquistou um lugar de destaque na A. F. de Braga.



Após várias diligências foi possível encontrar a nova direcção para a época de 81-82:

## Assembleia Geral

Presidente — Domingos Torres da Cruz; Vice-Presidente — Dr. José Manuel Saleiro; Secretário — Amândio F. de Carvalho; Vogal — Mário Costa.

## Conselho Fiscal

Presidente — Avelino Queirós Ribeiro; Secretário — José Neiva; Vogal — Armando Costa.

## Direcção

Presidente — Horácio Queirós; Vice-Presidente — Guilherme de B. Pimentel; Secretários — Alberto Luciano F. Torres e António Casal Martins; Tesoureiro — Carlos Jacques; Vogais — António G. Torres, Manuel Torres Laranjeira, Ramiro Araújo, Carlos Eugénio Queirós, Armando Rolo, Fernando Matos, José Vale, Albino Arriscado, Porfírio Pentrado, Manuel Amândio de Sá e David Moura.

## OFERTAS

Com 1500\$00: Benjamim Roque; com 100 fr.: Manuel Martins Boucinha, Ramiro Moreira dos Santos, António Varino, Gabriel Sinaré; com 1000\$00: anónimo, Avelino C. de Sá; Fernando da S. Ribeiro, António da S. Ribeiro, Salvador G. Francisco, Moisés Alves R. da Silva, Manuel Augusto Sampaio, Albino G. da Silva, António Varino; com 750\$00: Horário da Costa e Silva; com 500\$00: José Faria Sampaio, Cândida Neiva Sampaio, M. do Carmo Neiva Sampaio, Manuel Martins da

## Legislação Religiosa

Para evitar abusos e prevenir certos casos de ignorância, vamos transcrever o que o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Serafim, disse, a respeito de comissões de festas religiosas, na Visita Pastoral em S. Paio de Antas, em Abril passado: «O Pároco é o Presidente nato da Comissão Fabriqueira e aos outros elementos não compete apenas fazer o que o pároco manda, mas também tomar iniciativas, vigiar e acautelar as alfaias da Igreja, os santos, defender os bens da Igreja ..., garantir tudo o que é necessário. As outras comissões de uma festa, por exemplo, não têm personalidade jurídica, e devem prestar contas à Comissão, que é nomeada pelo Sr. Arcebispo e essa tem personalidade jurídica; pode possuir bens, administrá-los em nome próprio, receber uma herança, etc.»

Portanto, todas as comissões de festas, sejam elas quais forem, desde que religiosas, têm o dever de entregar os saldos à Comissão Fabriqueira. O mesmo se diga de quaisquer encarregados de Capelas públicas ou lugares do culto, dentro da área da respectiva Paróquia. Todos devem prestar contas à Comissão Fabriqueira.

«Nascer de Novo»

## O Mês de Maio

Mês de MAIO, lindo mês das flores  
Em que brotam da terra verdejantes  
Todas as plantas, crescem pujantes,  
Atapetando o terreno de mil cores!

Crescem vinhedos e os verdes trigais,  
Nasce vinho, nasce e cresce o grão,  
Semeia-se pensando no futuro, no pão,  
Nascem e crescem verdes milheirais;

Cultiva-se a terra com mais cuidado,  
Nascem aves, frutos, o ar perfumado,  
Constrói-se lares, nascem mais amores;

Há mais alegria, há «música no coração»  
De toda a Natureza; já cheiras a Verão  
Ó lindo mês de MAIO, mês das flores! ...

Jorge Coimbra

## Há quinze anos

(Cont. da pág. 1)

coração, as que foram sempre, e vão continuar a ser, amigos — porque o «amigo» ou nunca foi, ou nunca mais deixará de o ser.

Quinze anos.

Satisfeitos com o trabalho realizado?

Conscientes, sim, do muito que se poderia ter feito.

Que a nossa permanência como pároco de Forjães, tenha o seu termo já amanhã, daqui a um ano, ou se prolongue por muitos anos, o certo porém, é que exige uma mudança.

Que mudança? Eis a questão.

Costa, Albino Gomes, Adão Ribeiro, Manuel Augusto C. de Almeida, Manuel A. Torres, Horácio Silva, Mário da Costa e Silva, Porfírio Jacques; com 100\$00 2 anónimos.